



EDUCAÇÃO SEXUAL ENTRE UNIVERSITÁRIOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nicolly Magalhães de Oliveira¹
nicolly.magalhaesoliveira@upe.br

Júlia Rafaela Coutinho da Silva¹
julia.coutinho@upe.br

Rayanne Pereira dos Santos²
rayannepereiradossantos1802@gmail.com

Daniela de Araújo Viana Marques¹
daniela.viana@upe.br

¹ Universidade de Pernambuco

² Centro Universitário Maurício de Nassau

INTRODUÇÃO

As IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis) são um grande problema de saúde pública, pois, além de se apresentarem de forma frequente e recorrente (WHO, 2015), são um dos principais motivos de atendimento em saúde e podem acarretar em danos na saúde individual, sexual e reprodutiva dos indivíduos infectados e em casos extremos podem causar morte fetal (WHO, 2016). A causa principal para a infecção está diretamente associada ao sexo desprotegido, pois os agentes causadores são vírus e outros microrganismos que podem ser transmitidos no contato sexual, de pele e de fluídos corporais.

Mais de um milhão de pessoas contraem infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) a cada dia, e a cada ano, estima-se que 500 milhões adquiram uma das ISTs curáveis, como gonorreia, clamídia, sífilis e tricomoníase. Globalmente, o papilomavírus humano (HPV) causa cerca de 275.000 mortes. Segundo dados da 21ª Conferência Mundial sobre AIDS, a AIDS já provocou aproximadamente 30 milhões de mortes; atualmente, cerca de 36,7 milhões de pessoas vivem com o HIV, mas apenas 17 milhões têm acesso ao tratamento (BRASIL, 2020). Cerca de 10 a 12 milhões dos casos notificados são no Brasil, e desses casos, aproximadamente 25% afetam jovens de até 25 anos. Para o alcance desse público, as principais estratégias são: a educação sexual, o estímulo para a adoção de práticas sexuais seguras e o uso de preservativos (WHO, 2019).

Para jovens universitários, a prática sexual pode ser uma descoberta, tendo em vista alguns lares onde não se há a prática da educação sexual. Estudos comprovaram que o uso de métodos contraceptivos são usados para substituir os preservativos, sobretudo, em relações afetivas estáveis (MOREIRA *et. al.*, 2018), pois, adotou-se a crença de temer apenas a uma gravidez indesejada, e também, confiar que aquele parceiro só terá relações sexuais com um único parceiro, o que pode mudar. O presente trabalho tem por objetivo relatar, de forma resumida, dados obtidos através de atividades de gamificação e interação feitas em uma ação universitária denominada “ Amor seguro: Prevenir é amar”, avaliando cada dado e discutindo possíveis causas e intervenções.

MATERIAIS E MÉTODOS

A atividade foi dividida em duas estações. A primeira focou em um único jogo combinando roleta e tabuleiro para explorar o conhecimento sobre tricomoníase, HPV, HIV, HTLV, gonorreia e sífilis; utilizando um método mais lúdico e educativo, e questionários, combinando elementos de competição entre grupos. A segunda estação incluiu a demonstração de uso e explicação sobre métodos de prevenção, como o uso de preservativos masculinos e femininos. Ademais, foram distribuídos panfletos contendo informações sobre os principais pontos de checagem para ISTs nas cidades de Recife, Olinda e Paulista e informações sobre as seis doenças abordadas através de um documento com acesso via QR code. Os dados foram coletados através de perguntas. A análise dos dados envolveu



métodos qualitativos e quantitativos, com a revisão dos feedbacks e a análise das respostas dos questionários para identificar mudanças no nível de conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação contou com a participação mínima de 70 indivíduos, comprovada pelo registro de dados de alguns participantes após a realização da última atividade. O público era composto por estudantes de Ciências Biológicas, Medicina, Terapia Ocupacional, Odontologia e Enfermagem, além de funcionários da universidade. Na primeira estação, observou-se que a maioria dos participantes possuía maior familiaridade com o HIV, especialmente com a doença causada pelo vírus, a AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida). No entanto, alguns desconheciam a possibilidade de transmissão vertical não apenas durante o parto, mas também durante a gestação e o aleitamento materno.

O cenário foi diferente em relação à tricomoníase e, principalmente, ao HTLV, infecções pouco conhecidas pela maioria dos presentes. Além disso, muitos desconheciam o curso assintomático de algumas doenças, como o HPV - lembrando apenas das verrugas características dessa enfermidade, - da gonorreia em mulheres e da sífilis durante o período de latência da doença. Os sintomas mais severos de todas as infecções abordadas também não eram tão conhecidos. A realização do jogo, de acordo com relatos, promoveu o aprendizado sobre diferentes aspectos das ISTs. A utilização de metodologias lúdicas pode promover uma melhor absorção de conteúdo, transformando os envolvidos em sujeitos ativos na construção do conhecimento e impulsionando seu envolvimento com os recursos propostos (COSTA *et. al.*, 2020). Especificamente em atividades de gamificação e jogos em equipe, o estímulo a competição promove a resolução de situações-problema, incentivando o aprimoramento do pensamento crítico e do trabalho em conjunto.

A experiência de indivíduos com diferentes vivências e pontos de vista, ajuda não somente no caráter pedagógico, mas também no desenvolvimento socio-cultural (MORATORI, 2003; POSSOLLI *et. al.*, 2020). As metodologias ativas quando usadas no ensino superior, contexto de muitos participantes, também podem ajudar contrapondo o ensino tradicional aplicado em sala de aula, frequentemente pouco estimulante para os estudantes (POSSOLLI *et. al.*, 2020). Na segunda estação, a partir dos questionamentos realizados pelos extensionistas, observou-se que a maioria do público conhecia o preservativo masculino como método de prevenção de ISTs. No entanto, alguns mencionaram métodos estritamente contraceptivos como a “pílula do dia seguinte”, “anticoncepcionais” e o “DIU”. A camisinha masculina é de fato mais divulgada e adotada, tornando o uso do preservativo feminino um tabu e dificultando a autonomia da mulher acerca da sua proteção individual, a deixando vulnerável para possíveis negociações (SORDI *et. al.*, 2015).

Além disso, muitos desconheciam as possibilidades de proteção no sexo entre vulvas e no sexo oral. Parte do público também não conhecia o preservativo feminino, solicitando a repetição da demonstração de uso. Estudos anteriores também mostram a falta de conhecimento de jovens sobre esses temas, evidenciando a necessidade de mais ações educativas voltadas para a promoção dessas informações, especialmente para profissionais de saúde como evidenciado por Moreira *et. al.* (2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação "Amor Seguro: Prevenir é Amar" mostrou a eficiência de metodologias lúdicas, como jogos e competições, para aumentar o conhecimento sobre ISTs entre jovens universitários. A adoção de tais metodologias pode contribuir para a formação de futuros profissionais de saúde mais conscientes sobre a importância da prevenção dessas doenças, além de criar um espaço para a disseminação de informações em comunidades mais amplas. Ao abordar infecções menos conhecidas e esclarecer dúvidas sobre a transmissão e sintomas das enfermidades abordadas, a ação destacou a importância da educação sexual e do uso correto de preservativos e permitiu a identificação de áreas específicas que necessitam de mais esclarecimento. Assim, a atividade foi eficaz em promover aprendizado e destacar a importância de uma educação sexual abrangente para melhor compreensão e prevenção de ISTs e demonstrou a necessidade de mais iniciativas e o uso contínuo de abordagens interativas e tecnologias para disseminação de informações sobre o assunto.



PALAVRAS-CHAVE: Educação sexual. Infecção sexual transmissível. Prevenção.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade de Pernambuco, ao Instituto de Ciências Biológicas por proporcionar o espaço para a realização da atividade e a todos os participantes que se propuseram a contribuir com essa ação.

Referências

- Brasil, 2017. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 5, e2020072, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/4PN8LTxznTgSGZwnvVrvYFH/?lang=pt>.
- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM nº 1.553, de 17 de junho de 2020. Altera a Portaria de Consolidação nº 5/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para instituir a Vigilância Sentinela da Síndrome do Corrimento Uretral Masculino (VSCUM) [Internet]. **Diário Oficial da União**, Brasília (DF), 2020 jun 18; Seção 1:61. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-1.553-de-17-de-junho-de-2020-262147771>
- Costa, T. R. M.; dos Santos Silva, P. H.; Correia, R. S.; da Cruz, V. T.; de Paula, W. C.; de Souza, J. L.; Pereira, S. A.; Sousa Júnior, S. C.; dos Santos, K. R. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 9, p. e362997296-e362997296, 2020.
- Moratori, P. B. Por que utilizar jogos educativos no processo de ensino aprendizagem. UFRJ. Rio de Janeiro, v. 4, 2003.
- Moreira LR, Dumith SC, Paludo SS. Condom use in last sexual intercourse among undergraduate students: how many are using them and who are they? **Cien Saude Colet** 2018; 23(4):1255-1266.
- Possolli, G. E., Marchiorato, A. L., & do Nascimento, G. L. Gamificação como recurso educacional na área da saúde: uma revisão integrativa. *Educação & Tecnologia*, v. 23, n. 3, 2020.
- Sordi B. A.; Malcher C. D.; Lima M. L. C.; Moreira A.C. G. A feminização da aids: efeitos da moral médica. *Polemica* 2015; 15(2):13-28.
- World Health Organization - WHO. Global health sector strategy on sexually transmitted infections 2016-2021: towards ending STIs [Internet]. Geneva: **World Health Organization**; 2016. 64p. Available from: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/250253/WHO-RHR-16.09-spa.pdf;jsessionid=50EC035F2937217ED7E54D126CDF3784?sequence=1>
- World Health Organization (WHO). Guidelines for the management of symptomatic sexually transmitted infections. 2019. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241558759>.
- World Health Organization (WHO). Sexually transmitted infections (STIs) [Internet]. 2015. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs110/en/>.»
- <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs110/en>